

## A Imperatriz Leopoldina e a música: uma análise do documento "Note des Morceaux de Musique" do Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis e considerações históricas

---

Cristiana Aubin  
Universidade de Coimbra (Portugal)

**Resumo:** O presente artigo apresenta considerações históricas sobre a vida musical da imperatriz Leopoldina no Brasil através da sua biografia e da análise de um documento histórico nunca antes estudado: *Note des Morceaux de Musique*, encontrado no Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis. A arquiduquesa austríaca pertencia à Casa de Habsburgo-Lorena. Dona de uma educação primorosa e inserida em uma das cortes mais luxuosas e culturalmente ativas da Europa, convivia com os mais célebres músicos do seu tempo "ouvindo música de Haydn e Beethoven" (PRANTNER, 1997:159). Em favor de uma aliança política, casa-se com o herdeiro do trono português, o infante D. Pedro, e transfere residência para o Brasil, cuja corte nada tinha de glamorosa se comparada à do Velho Mundo. A arquiduquesa, extremamente culta para o novo local a que pertencia, fazia da prática musical um dos esteios a minimizar a defasagem cultural da sociedade carioca, usando a música como um veículo de comunicação eficiente entre seus pares. Procedemos a uma transcrição e tradução do conteúdo do documento *Note des Morceaux de Musique* e identificamos a maior parte dos compositores e obras através de comparações entre diferentes dicionários e enciclopédias musicais. Em seguida passamos ao levantamento do Estado da Arte através das biografias de Leopoldina, visando os aspectos musicais. Acreditamos que a análise do documento e biografia, possam favorecer o entendimento sobre a relação da imperatriz Leopoldina com a música, a partir daquelas que teriam sido as possíveis práticas musicais escolhidas por ela em terras brasileiras.

**Palavras-Chave:** Imperatriz Leopoldina. *Notes de Morceaux de Musique*. Arquivo Histórico do Museu Imperial.

---

### The Empress Leopoldina and music: an analysis of the document "Notes Morceaux de Musique" from the File Imperial Historical Museum of Petrópolis and historical considerations

**Abstract:** This article aims to make historical considerations on the musical life of Empress Leopoldina in Brazil through his biography and analysis of a historic and unprecedented document, never before studied: *Note des Morceaux de Musique*, found in the Museum of Historical Archives Imperial Petrópolis. The Austrian Archduchess belonged to the House of Habsburg-Lorraine. Owner of a refined education and living in one of the most luxurious and active cultural courts of Europe coexisted with the most famous musicians of her time "listening to music Haydn and Beethoven "(PRANTNER, 1997:159). In favor of a

political alliance, marries and moves residence to Brazil, whose court was hardly glamorous compared to the Old World. The Archduchess, extremely cultured to the new location to which he belonged would use the musical practice to minimize the cultural gap of Rio society, using music as an effective communication vehicle among its peers. We proceed to a transcription and translation of the content of *Note des Morceaux de Musique* and identify most of the composers and works through comparisons between dictionaries and encyclopedias musical. After we passed the lifting of the state of the art through the Leopoldina biographies, targeting the musical aspects. The analysis of the content of the musical list and biographies can help to understand the relationship of the Empress Leopoldina and music, with those that would be possible musical practices chosen by her in Brazilian lands.

**Keywords:** Empress Leopoldina. *Notes de Morceaux de Musique*. Arquivo Histórico do Museu Imperial.

### Introdução

Toda Instituição de guarda responsável pela preservação e conservação de documentos históricos, abriga em suas prateleiras um enorme potencial para preciosas descobertas. Porém, não raro, conjuntos documentais que dialogam entre si e poderiam ser fundamentais para a evolução das pesquisas, encontram-se dispersos em acervos de bibliotecas do Brasil e do Mundo. Essa situação, muito comum, torna cada vez mais clara a necessidade do diálogo inter/multidisciplinar entre diferentes disciplinas e também entre diferentes instituições de guarda, evidenciando o porquê do intercâmbio científico ser uma das preocupações dominantes do meio acadêmico da atualidade.

Vivemos uma transição entre uma "musicologia principalmente focada em obras e compositores" para aquela caracterizada pela "maior amplitude na seleção de objetos, métodos, interesses, inter-

relações, responsabilidades, abordagens, períodos históricos e regiões geográficas, conseqüentemente acompanhada de maior amplitude nos resultados obtidos" (CASTAGNA, 2008:52).

A visão da musicologia vem tomando, portanto, novos contornos e abraçando a necessidade de pesquisas mais amplas e abrangentes, propagando o incentivo do estudo multifacetado e interdisciplinar. O presente artigo pretende, portanto, se enquadrar dentro dessa prática multifacetada mostrando-a como um efetivo recurso investigativo.

Em nossa pesquisa de doutorado, temos estudado o acervo musical de partituras da Coleção Thereza Christina Maria, procurando compreender a rede de significados em que o seu conteúdo se insere. Como é de amplo conhecimento, sob condição de que fosse nomeada com o nome da falecida consorte, a Coleção Thereza Christina Maria da Biblioteca Nacional, foi doada

pelo ex-imperador D. Pedro II em junho de 1891 sendo considerada a maior doação já recebida pela Instituição em todos os tempos e reúne livros, publicações seriadas, mapas, partituras, desenhos, estampas, fotografias, litografias e outros documentos impressos e manuscritos.<sup>1</sup> O acervo musical que estudamos, localizado na Divisão de Música e Arquivo sonoro da Biblioteca Nacional, seria, entretanto, constituído de obras que pertenceram às imperatrizes D. Leopoldina e D. Thereza Christina, incluindo partituras em primeiras edições de Mozart, Haydn, Beethoven, Pleyel"<sup>2</sup>.

Em entrevista dada por D. Mercedes Reis Pequeno à Revista Brasileira de Música em 2010, a finada bibliotecária, responsável pela criação da Divisão de Música e Arquivo em 1952, revelaria que a "Coleção da Imperatriz Leopoldina" teria tido o seu acervo incorporado à Coleção Thereza Christina Maria, sem que as obras tivessem sido catalogadas ou sequer localizadas.

**MRP:** "Era uma documentação enorme e eu me interessava particularmente pela Coleção da Imperatriz Leopoldina. Intuí que a mulher de Dom Pedro I,

arquiduquesa da Áustria, vindo de Viena, na ocasião "a capital musical da Europa" e tendo estudado música, certamente teria trazido muita coisa importante. (...)

**RBM:** Sua avaliação se confirmou?

**MRP:** Sim, encontrei primeiras edições de muitos compositores que eram famosos na época. Alguns, hoje, são inteiramente desconhecidos, mas a pesquisa tinha que ser feita de prateleira em prateleira, porque o acervo havia sido incorporado à Coleção Thereza Cristina Maria, mas não tinha sido catalogado nem sequer localizado. Eu ia puxando e encontrando um Mozart, um Beethoven, Haydn...Fascinante! Um trabalho de garimpeiro! (REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA, v.23/1, 2010).

Pela entrevista, podemos observar que D. Mercedes intuiu como coleção de Leopoldina as partituras que a arquiduquesa pudesse ter trazido de Viena, "a capital musical da Europa", e ao encontrar primeiras edições de Mozart, Beethoven ou Haydn teria consequentemente

1

<http://www.bn.br/explore/colecoes/thereza-christina-maria>

2

<http://www.bn.br/explore/acervos/musica-arquivo-sonoro>

feito a associação à imperatriz austríaca.

De modo que, até o presente momento, o estudo das relações e práticas musicais para a imperatriz Leopoldina tem girado em torno das obras raras encontradas no acervo de partituras da Coleção Thereza Christina Maria, representadas pelo possível repertório vienense trazido pela imperatriz quando esta transferiu residência para o Brasil.

De fato, encontramos na Coleção a presença de 66 obras que contém um título de propriedade "Erzherzogin Leopoldin", entre outras variações e abreviaturas<sup>3</sup>. O contingente das 66 obras reflete a predileção da imperatriz pelo repertório germânico e para teclas. Entretanto, cabe observar que nosso trabalho de doutorado, ainda em andamento, já levantou 1115 obras da Coleção Thereza Christina Maria<sup>4</sup>, e, portanto, é muito provável a existência de partituras de D. Leopoldina que não possuam um título de propriedade correspondente.

---

<sup>3</sup>Cabe esclarecer que a Divisão de Música e Arquivo Sonoro não faz distinção entre as partituras das respectivas imperatrizes nos ficheiros públicos. Esse resultado é fruto de um extenso levantamento de campo feito por nós para a pesquisa de doutorado ainda em andamento.

<sup>4</sup> AUBIN, Cristiana. Acervo musical da "Coleção Thereza Christina Maria" da Biblioteca Nacional: é possível falar em completude? XXVI Congresso da Anppom - Belo Horizonte/MG, Brasil, jul. 2016.

Um trabalho importante sobre a presença de Leopoldina dentro da Coleção Thereza Christina Maria é do pesquisador Pedro Persone, que através da documentação sobre a música europeia - de câmara e para fortepiano solo que encontrou na Coleção, abordou a prática interpretativa e performática, tecendo considerações sobre os instrumentos do período e suas características organológicas e musicológicas, além de analisar os compositores e intérpretes que reuniu em seu levantamento.

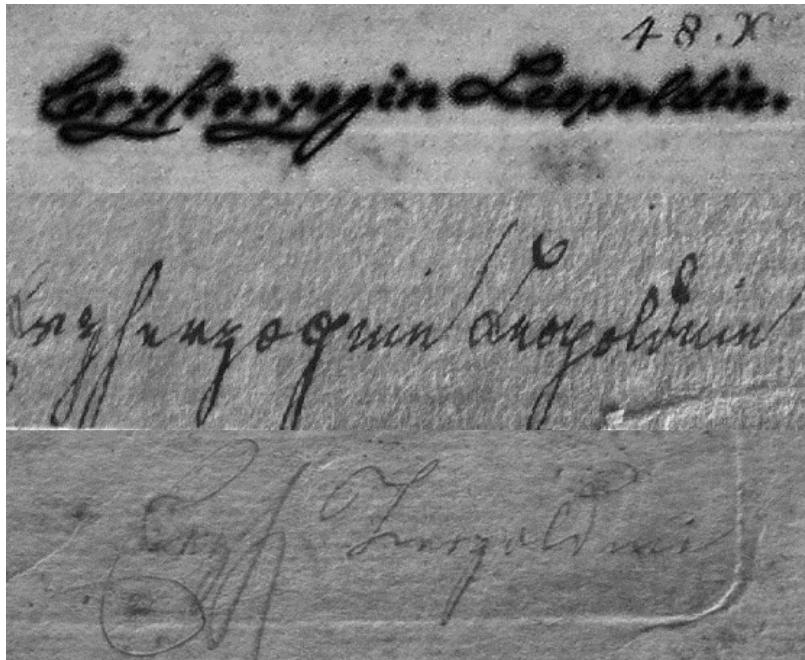


Figura1. Exemplos de título de propriedade retirados de frontispícios do acervo musical da Coleção Thereza Christina Maria da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Localizações de cima para baixo: OR-S-16a ; OR-D-13a.; OR-P-11

Portanto, o repertório comumente ligado à Imperatriz Leopoldina é aquele germânico, que contempla os instrumentos de teclas e cujas partituras, em edições raras, geralmente do período do classicismo foram trazidas por ela de Viena e estão na Coleção Thereza Christina.

Ocorre que, durante nossas pesquisas de campo, nos deparamos com um documento inédito, nunca antes estudado, encontrado no Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis. Trata-se de uma relação de obras musicais, *Note des Morceaux de Musique*, que supostamente teriam pertencido à arquiduquesa austríaca e primeira imperatriz brasileira, D. Leopoldina, que constitui uma fonte primária de pesquisa valiosa, por apresentar uma lista de obras e

compositores ligados às possíveis práticas musicais de Leopoldina no Brasil cujos instrumentos não se limitam aos de teclas.

### **Note des Morceaux de Musique do Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis**

O documento *Note des Morceaux de Musique*, faz parte do inventário do *Arquivo da Casa Imperial do Brasil* – (POB)<sup>5</sup>, que

<sup>5</sup> O *Arquivo da Casa Imperial do Brasil* é composto por cerca de 80 mil documentos datados de 1249 a 1932/s.d., encontrando-se todos os itens sob a guarda do Arquivo Histórico do Museu Imperial. Esse arquivo é composto, na maioria, por documentação textual, fazendo parte também desse conjunto fotografias, gravuras, desenhos, mapas, plantas, folhetos e periódicos relacionados com

foi recebido pelo Museu Imperial em 1848<sup>6</sup>, após transferência do castelo dos Órleans, em Eu, na França. O catálogo do arquivo, composto em sua maioria por documentação textual, é o único registro de proveniência e datação encontrado na referida relação musical. O documento tem a localização 14-614, encontrando-se dentro do seguinte conjunto documental:

Quadro 1. Descrição documental de parte do Arquivo da Casa Imperial do Brasil (POB), Museu Imperial de Petrópolis, RJ.

<p>MFN:01086  <b>01086 - LEOPOLDINA, imperatriz do Brasil</b>  <b>I-POB-</b>  <b>[c.1817]-L.B.do 42-53</b></p> <p>Documentos sobre literatura e música: tradução, para o francês, de duas historietas, resumos e traduções de peças de teatro, poesias e uma música, relações de peças musicais, uma lista de livros. [c.1817].</p> <p>11 fls. duplas e 5 fls. simples.</p>
---

Para esse estudo, procedemos a uma transcrição detalhada, e posteriormente a uma tradução. O idioma é predominantemente o francês. O documento possui 4 folhas e cada uma delas possui duas colunas. Na coluna da esquerda encontramos a listagem contendo o título, a quantidade de obras ou volumes e o nome do compositor; e na coluna da direita, numerais em fração que parecem representar o valor de custo de cada uma das peças.

Nas figuras abaixo (Fig. 1 a 4) encontram-se as imagens do documento *Note des Morceaux de Musique* seguidas da transcrição e tradução já apresentadas com as possíveis correções de obras e compositores a fim de facilitar o processo de leitura.

os seguintes assuntos: Brasil Reino; Rio da Prata e América espanhola; Brasil Império (primeiro e segundo reinados) e República Velha. Disponível em: <<http://187.16.250.90:10358/casa-imperial-do-brasil.jsp?img=7798>> Acesso em maio de 2016.

<sup>6</sup> Após a proclamação da República e o banimento da família imperial, os documentos considerados de cunho pessoal foram enviados para o palácio Órleans, em Eu, na França. Apenas em 1939 foi iniciada uma mobilização em prol do retorno dos documentos que compunham a história brasileira. Disponível em: <<http://187.16.250.90:10358/casa-imperial-do-brasil.jsp?img=7798>> Acesso em maio de 2016

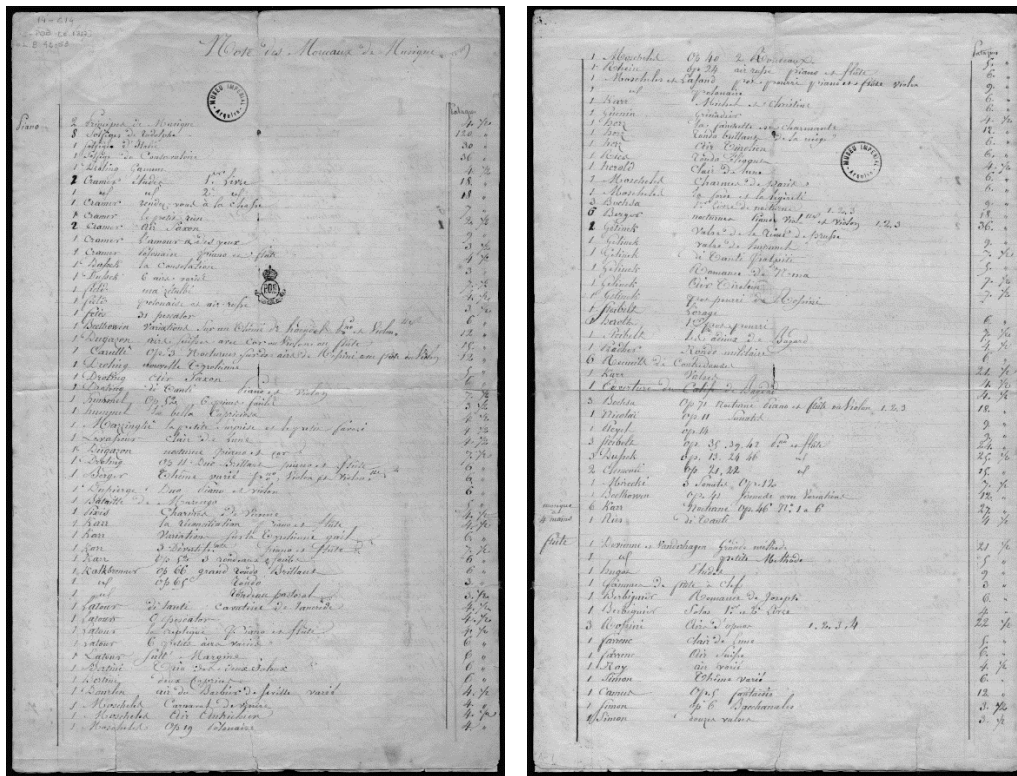


Figura 2. Notes de Morceaux de Musique – I-POB-[c.1817] -L.B.do 42-53 [D53 P01/02]

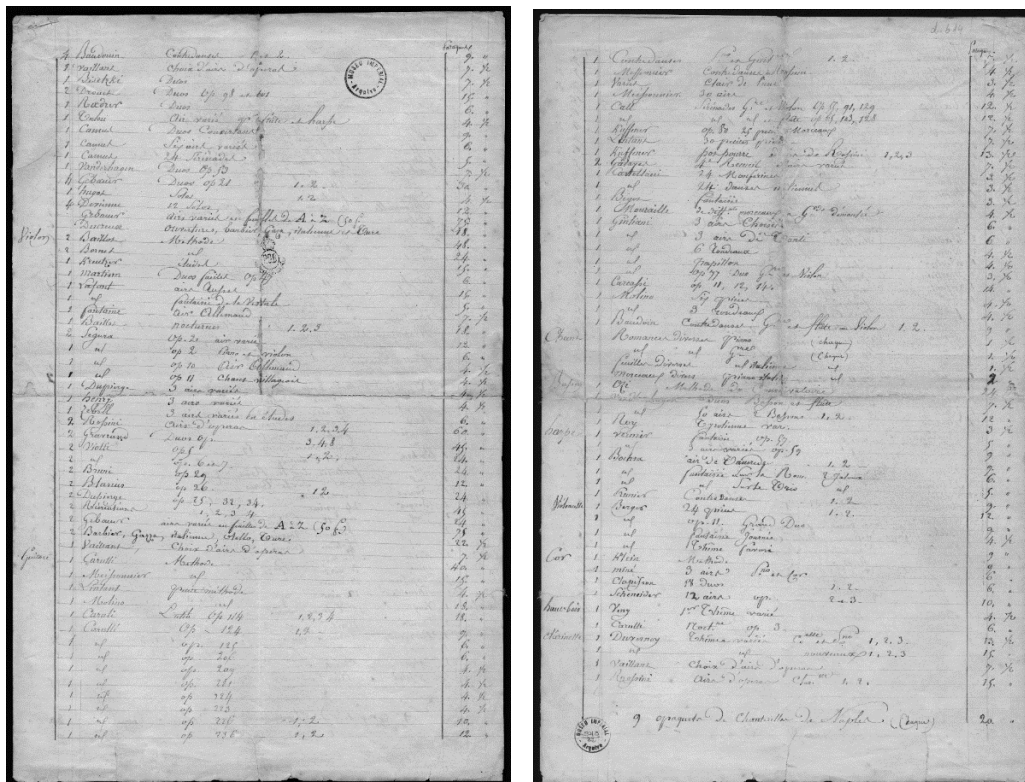


Figura 3. Notes de Morceaux de Musique – I-POB-[c.1817] -L.B.do 42-53 [D53 P03/04]

## TRANSCRIÇÃO DA LISTA DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA

[fl. 1]

Note des Morceaux de Musique	
<b>&lt;Piano&gt;</b>	Pataques
2 Principes de Musique	4 ½
8 Solfèges de Rodolphe	120 ½
1 Solfège d' Italie	30 ½
1 Solfège da Conservatoire	36 ½
1 Droling Gamme.	4 ½
2 Cramer étude Première Livre	18 ½
1 Cramer étude Second Livre	18 ½
1 Cramer rendez-vous à la chasse	7 ½
1 Cramer Le petit rien	2 ½
2 Cramer Air Saxon	9 ½
1 Cramer L' amour a des yeux	3 ½
1 Cramer Polonaise piano et flute	4 ½
1 Dussek La Consolation	3 ½
1 Dussek 6 airs variée	7 ½
1 Field ma retubé	4 ½
1 Field Polonaise et air russe	3 ½
1 Fétis 31 Pescator	6 ½
1 Beethoven variations sur un Thème de Haendel	
Piano et Violoncelle	12 ½
1 Dugazon airs Suisses avec cor ou violon ou flute	15 ½
1 Carulli Op. 3 Nocturnes sur des airs de Rossini	
avec flute ou violon	12 ½
1 Droling nouvelle Tyrolienne	5 ½
1 Droling Air Saxon	6 ½
1 Droling de Tanti Piano et violon	7 ½
1 Hummel Op. 52 6 pièces faciles	3 ½
1 Hummel La bella capriciosa	4 ½
1 Mazzinglie La petite surprise et le petit favori	4 ½
1 Levasseur Clair de Lune	4 ½
1 Dugazon nocturne piano et cor	7 ½
1 Droling op. 11 Duo Brillant piano et flute	6 ½
1 Berger Thème varié piano' violon et violoncelle	6 ½
1 Dupierge Duo piano et violon	6 ½
1 Bataille de Marengo (Viguerie, Bernard)	5 ½
1 Pixis Charmes de Vienne	4 ½
1 Karr La réconciliation piano et flute	4 ½
1 Karr Variation sur la Tyrolienne gail	6 ½



1 Karr 3 divertissement piano et flute	7 ½
1 Karr op 52 3 rondeaux faciles	6 ½
1 Kalkbrenner op. 66 grand rondo Brillant	6 ½
1 Kalkbrenner op. 65 rondo	3 ½
1 Kalkbrenner rondeau pastoral	3 ½
1 Latour Di Tanti cavatine de Fanerede	4 ½
1 Latour O pescator	4 ½
1 Latour La réplique piano et flute	4 ½
1 Latour 6 petites airs varies	6 ½
1 Latour Sull Margine	6 ½
1 Bertini Trio des deux Jaloux	6 ½
1 Bertini deux caprices	6 ½
1 Dourlen air du Barbier de Séville varié	4 ½
1 Moscheles Carnaval de Venise	4 ½
1 Moscheles Air Autrichien	4 ½
1 Moscheles op 19 Polonaise	4 ½

[fl. 1 verso]

	Pataques
1 Moscheles Op. 40 2 Rondeaux	5 ½
1 Rhein Op. 24 air russe piano et flute	6 ½
1 Moscheles et Lafond pot-pourri piano et flûte violon	9 ½
1 Moscheles polonaise	6 ½
1 Karr Michel et Christine	6 ½
1 Guenin Grenadier	4 ½
1 Herz La Fanchette est charmante	12 ½
1 Herz Rondo brillant de la neige	6 ½
1 Herz Air Tyrolien	6 ½
1 Ries Rondo élégante	4 ½
1 Hérold Clair de lune	6 ½
1 Moscheles Charmer de Paris	6 ½
1 Moscheles La force et la sécurité	9 ½
3 Bochsa Première livre de nocturne 1,2,3	18 ½
6 Berger nocturne piano, violoncelle et violon 1,2,3	36 ½
2 Gelinek Valse de la reine de Prusse	9 ½
1 Gelinek valse de Hummel	7 ½
1 Gelinek de Tanti palpiti	5 ½
1 Gelinek Romance de Nina	7 ½
1 Gelinek Air Tirolein	7 ½
1 Gelinek potpourri de Rossini	
1 Steibelt L'orage	6 ½
1 Hérold Première potpourri	7 ½
1 Steibelt Les adieux de Bayard	4 ½
1 Pradher Rondo militaire	6 ½
6 Recueils de Contredanse	21 ½

1 Karr Valses	4 ½
1 Ouverture du Calife de Bagdad	4 ½
1 Bochsa op 71 nocturne piano et flûte ou violon 1,2,3	18 ½
1 Nicolai op. 11 Sonate	9 ½
1 Pleyel op. 14	9 ½
3 Steibelt op. 35, 39, 42 piano et flûte	24 ½
3 Dussek op. 13,24,46 piano et flûte	25 ½
2 Clemente op. 21,22	15 ½
1 Mirecki 3 Sonates op. 12	7 ½
1 Beethoven op. 41 sérénade avec variations	12 ½
<b>&lt;Musique à 4 mains&gt;</b>	
6 Karr nocturne op. 46, piano 1 a 6	27 ½
1 Ries Di Tanti [Palpite]	4 ½

<b>&lt;Flûte&gt;</b>	
1 Devienne et Vanderhagen Grande méthode	21 ½
1 Devienne et Vanderhagen petite Méthode	5 ½
1 Hugot Études	9 ½
1 Gammer de flute à clefs	3 ½
1 Berbiguier Romance de Joseph	6 ½
1 Berbiguier Solos Première et Second Livre	4 ½
3 Rossini Air d'opéras 1,2,3,4	22 ½
1 Farrene Clair de lune	5 ½
1 Farrene Air Suisse	6 ½
1 Roy air varié	4 ½
1 Simon Thème varié	6 ½
1 Camus op. 5 fantaisie	12 ½
1 Simon op. 6 Bacchanales	3 ½
1 Simon douze valeses	3 ½

[fl. 2]

<b>&lt;Violon&gt;</b>		Pataques
4 [Bauldeweyn] Baudonin Contredanses 1 et 2		9 ½
1 Vaillant Choix d'airs d'opéras		7 ½
1 Bisetzki Duos		7 ½
2 Drouet duos op 98 et 101		15 ½
1 Roedere Duos		6 ½
1 Tulou Air varié piano, flûte et harpe		4 ½
1 Camus Duos concertante		
[corroído ao final da palavra]		9 ½
1 Camus six airs variée		6 ½
1 Camus 24 Sérénades		5 ½
1 Vanderhagen Duos op. 53		7 ½
4 Gebauer Duos op. 21		30 ½

1 Hugot Solos 1,2	4 ½
4 Devienne 12 Solos	12 ½
Gebauer Air variée en feuilles de A à Z 50 P.	75 ½
Ducreux Ouvertures, barbier, Gazza, italienne et Turc	18 ½
2 Baillot Méthode	48 ½
2 Bornet Méthode	24 ½
1 Kreutzer études	15 ½
1 Martinn Duos faciles op 47	6 ½
1 Lafont airs Russes	15 ½
1 Lafont Fantaisie de la Vestale	5 ½
1 Fontaine Air Allemand	7 ½
1 Baillot nocturnes	18 ½
2 Segura op. 2 air varié	12 ½
1 Segura op. 2 piano et violon	6 ½
1 Segura op. 10 Air Allemand	4 ½
1 Segura op.11 Chans villageois	4 ½
1 Dupierge 3 airs variés	4 ½
1 Berg 3 airs variés	4 ½
1 Zebell 3 airs variés en études	6 ½
2 Rossini Airs d´opéra 1,2,3,4	60 ½
2 Gravrand Duos op. 3,4,8	45 ½
2 Viotti op. 5 1,2	24 ½
2 Viotti op. 6 et 7	24 ½
2 Bruni op. 29	12 ½
2 Blassius op. 26 12	24 ½
2 Dupierge op. 25, 32, 34	45 ½
2 Récréations 1,2,3,4	24 ½
2 Gebauer airs variée en feuilles de A à Z (50 p.)	75 ½
2 Barbier, Gazza, italienne, Otello, Turc	22 ½
1 Vaillant Choix d´airs d´opéras	7 ½

<b>&lt;Guitare&gt;</b>	
1 Carulli Méthode	40 ½
1 Meissonnier Méthode	15 ½
1 Lintant petite méthode	4 ½
1 Molino méthode	18 ½
1 Carulli L´utile op. 114 1,2,3,4	18 ½
1 Carulli op. 124 1,2	9 ½
1 Carulli op. 125	6 ½
1 Carulli op. 206	6 ½
1 Carulli op. 209	4 ½
1 Carulli op. 221	4 ½
1 Carulli op. 224	4 ½
1 Carulli op. 223	4 ½
1 Carulli op. 226 1,2	10 ½

1 Carulli op. 236 1,2	12 ½
[fl. 2 verso]	

<b>&lt;Chant&gt;</b>	Pataques
1 Contredanses piano et Guitare 1,2	7 ½
1 Meissonnier Contredanses de Rossini	4 ½
1 Varlet[?] Clair de Lune	3 ½
1 Meissonnier 30 airs	4 ½
1 Call Sérénades Guitare et violon Op. 55, 91,129	12 ½
1 Call Sérénades Guitare et flûte op. 65, 103, 128	12 ½
1 Küffener op. 80 25 petit [corroído] Morceaux	7 ½
1 Lintant 30 petites pièce [corroído]	7 ½
1 Küffener potpourri e[corroído] de Rossini 1,2,3	13 ½
2 Gatayes Quatrième Accueil et airs varié	7 ½
2 Gatayes 24 Monferiner	3 ½
1 Castellani 24 danses [ <i>corroído +/- uma palavra</i> ]	3 ½
1 Bigot fantaisie	3 ½
1 Mouraille (?) de différents morceaux à G <sup>ode</sup> démontée	4 ½
1 Giuliani 3 airs Choisir	6 ½
1 Giuliani 3 airs de Tanti	6 ½
1 Giuliani 6 Rondeaux	4 ½
1 Giuliani papillon	4 ½
1 Giuliani op 77 Duo Guitare et violon	3 ½
1 Carcassi op 11, 12, 14	14 ½
1 Molino six pièces	4 ½
1 Molino 3 Rondeaux	4 ½
1[Baldeweyn] Baudoin contredanses Guitare et flûte ou violon 1,2	9 ½
Romancer diverses piano (chaque)	1 ½
Romancer diverses guitare (chaque)	1 ½
Feuiller diverses guitare italienne (chaque)	1 ½
Morceaux diverses piano italien (chaque)	2 ½

<b>&lt;Basson&gt;</b>	
1 Ozi Méthode da Conservatoire	24 ½
1 [ <i>folha rasgada - uma palavra</i> ] duos Basson et flûte	7 ½
1 [ <i>sinal idem ao de cima</i> ] 50 airs 2 Basson 1,2	12 ½
1 Roy Tyrolienne var.	3 ½

<b>&lt;Harpe&gt;</b>	
1 Vernier fantaisie op. 57	5 ½
1 Vernier 3 airs variés op. 59	9 ½
1 Bochsá air de Tancredi	9 ½
1 Bochsá fantaisie sur la Rom. [Romance] 2Jaloux	6 ½
1 Bochsá fantaisie sur le Trio Jaloux	5 ½
1 Prunier Contredanse 1,2	9 ½

<b>&lt;Violoncelle&gt;</b>	
1 Berger 24 pièces	12 ½
1 Berger op. 11 Grand Duo	9 ½
1 Berger fantaisie journée	4 ½
1 Berger Thème favori	9 ½
<b>&lt;Cor&gt;</b>	
1 Klein Méthode	9 ½
1 Miné 3 airs piano et cor	6 ½
1 Clapisson 18 duos 1,2	6 ½
1 Schneider 12 airs op. 2,3	10 ½
<b>&lt;Haut-bois&gt;</b>	
1 Veng Première Thème varié	4 ½
1 Carulli Nocturne op. 3	6 ½
<b>&lt;Clarinete&gt;</b>	
1 Duvernoy Thème variés clarinette e piano 1,2,3	13 ½
1 Duvernoy Thème variés nouveaux 1,2,3	15 ½
1 Vaillant choix d'airs d'opéra	7 ½
1 Rossini airs d'opéra clarinette 1,2	15 ½
9 Paqueta de Chanterellar de Naples (Chaque)	20 ½

A relação das obras está dividida em 12 partes, cujo contingente é separado entre 11 instrumentos e piano a 4 mãos. Contudo, a separação do instrumentário não é excludente, podendo abrigar outros tipos de instrumentos na mesma divisão. Por exemplo, a seção 'Piano' possui obras para piano solo, mas também duos com violoncelo, flauta, canto ou violino. A seção 'Violino', além dos solos, possui formações que incluem piano, flauta e harpa. A seção 'Canto' possui sua imensa maioria de obras com acompanhamento de violão. As formações musicais variadas ocorrem para as demais seções. A exceção fica para o último item

da lista, "Paquets de Chanterelles" que não são partituras musicais, mas caixas de cordas de tripas, (mais finas e mais agudas)<sup>7</sup>, destinadas a instrumentos de arco ou guitarra<sup>8</sup>.

Há 278 peças distribuídas entre as 12 seções e esta contagem engloba a quantidade de livros, volumes ou obras que foram atribuídos a um

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.cnrtl.fr/definition/chanterelles> Consultado em junho de 2017.

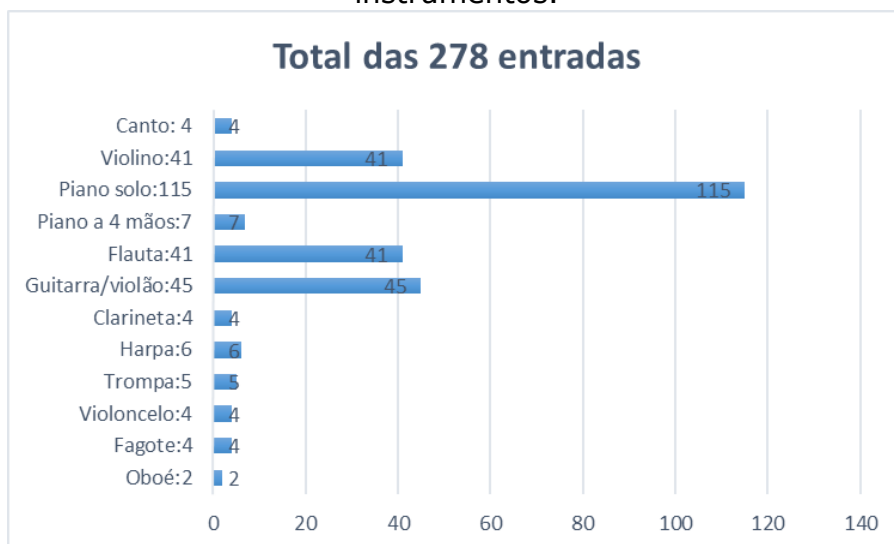
<sup>8</sup> Pela descrição da lista teriam sido encomendados nove conjuntos de cordas de tripa vindas de Nápoles, que na altura, pareciam ser as mais famosas. Disponível em: [http://www.conservatoiredeparis.fr/fileadmin/user\\_upload/Recherche/pdf/TEP-Remy-Petit.pdf](http://www.conservatoiredeparis.fr/fileadmin/user_upload/Recherche/pdf/TEP-Remy-Petit.pdf) Consultado em junho de 2017.

compositor numa mesma inscrição, como por exemplo: 2 Clementi op. 21,22; 3 Dussek op. 13, 24, 46 (piano et flûte); 2 Cramer Air Saxone, 6 Karr

nocturne op. 46 (piano) 1 a 6, etc.

No quadro abaixo, a relação entre a quantidade de obras para cada uma das divisões:

Quadro 2. Quadro comparativo entre a quantidade de obras distribuídas por instrumentos.



Das 278 entradas da lista, não foi possível atribuir compositor a 17 peças, uma vez que os títulos das partituras são

genéricos, podendo englobar infinitas possibilidades de autores.

Quadro 3. Títulos genéricos de obras - Compositores desconhecidos

<b>PIANO</b>
<i>2 Principes de Musique</i>
<i>1 Solfège de Conservatoire</i>
<b>MÚSICA A 4 MÃOS (Musique à 4 mains)</b>
<i>6 Recueils de Contredanse</i>
<b>FLAUTA (Flûte)</b>
<i>1 Gammes de flute à clefs</i>
<b>VIOLINO (Violon)</b>
<i>2 Barbier, Gazza, Italienne, Otello, Turc</i>
<b>CANTO (Chant)</b>
<i>1 Contredanses piano et Guitare 1,2</i>
<i>Romances diverses piano</i>
<i>Romances diverses guitare</i>
<i>Feuille diverses guitare italienne</i>
<i>Morceaux diverses piano italien</i>

Dos 253 títulos restantes, 2 para o instrumento fagote ainda não puderam ser confirmados devido o estado da folha de papel, que rasgada, dificultou a compreensão do conteúdo<sup>9</sup>. Dos 251 títulos remanescentes, dois compositores "Mouraille" e "Veng", não tiveram seus compositores reconhecidos por nenhum dos dicionários ou manuais de música, compositores e publicação os quais consultamos. A saber: GROVE, RISM, FÉTIS, QUELLEN-LEXIKON, WHISTLING e HOFFMEISTER.

Há 6 sobrenomes da listagem que podem, enquanto não soubermos mais, corresponder a mais de um compositor. A *Notes de Morceaux de Musique* não especifica com maior riqueza de detalhes, nomes como "Berger", "Kreutzer", "Camus", Roy", "Schneider" e "Simon". No entanto, com o cruzamento de dados retirados da base RISM ou nos dicionários acima citados, pudemos propor a identificação dos quatro primeiros nomes.

BERGER: MUNTZ-BERGER,  
JOSEPH, (1769-1844)

KREUTZER- KREUTZER,  
RODOLPHE (1766-1831)

CAMUS- CAMUS, PAUL  
HIPPOLYTE (1796- ?)

ROY - LEROY, EUGÈNE (1770-  
1816)

Para o sobrenome SCHNEIDER, encontramos uma possível correspondência entre a peça descrita na relação musical de Petrópolis e a informação inscrita nos dicionários WHISTLING, C.F., e HOFFMEISTER para Schneider J.J., No entanto, a busca por "Schneider" no GROVE ou RISM descobriu muitos primeiros nomes com a letra J como Johann, Joseph, Jean. Desafiando a busca, não raro o segundo nome do compositor é desconhecido ou omitido, além de ser frequente a possível variação da grafia, que dependendo do idioma pode também iniciar com a letra "G".

O único compositor com dois "Js", Schneider, Jean Jules (1805-), foi encontrado no dicionário FÉTIS (1866: 494-5) e não parece incluir, entre a lista de composições que pudemos encontrar, o título da obra para piano e trompa evocado na relação de Petrópolis.

Para finalizar, há no RISM, a presença de um "Schneider" sem as iniciais ou datas de nascimento e morte, para uma *Polonaise in D-Dur*. Na biografia, consta que "Schneider" era professor, copista, arranjador, compositor e performer.

---

<sup>9</sup> Embora estejamos investigando a possibilidade de se tratar do sobrenome de Amand Van der Hagen (1753-1822).

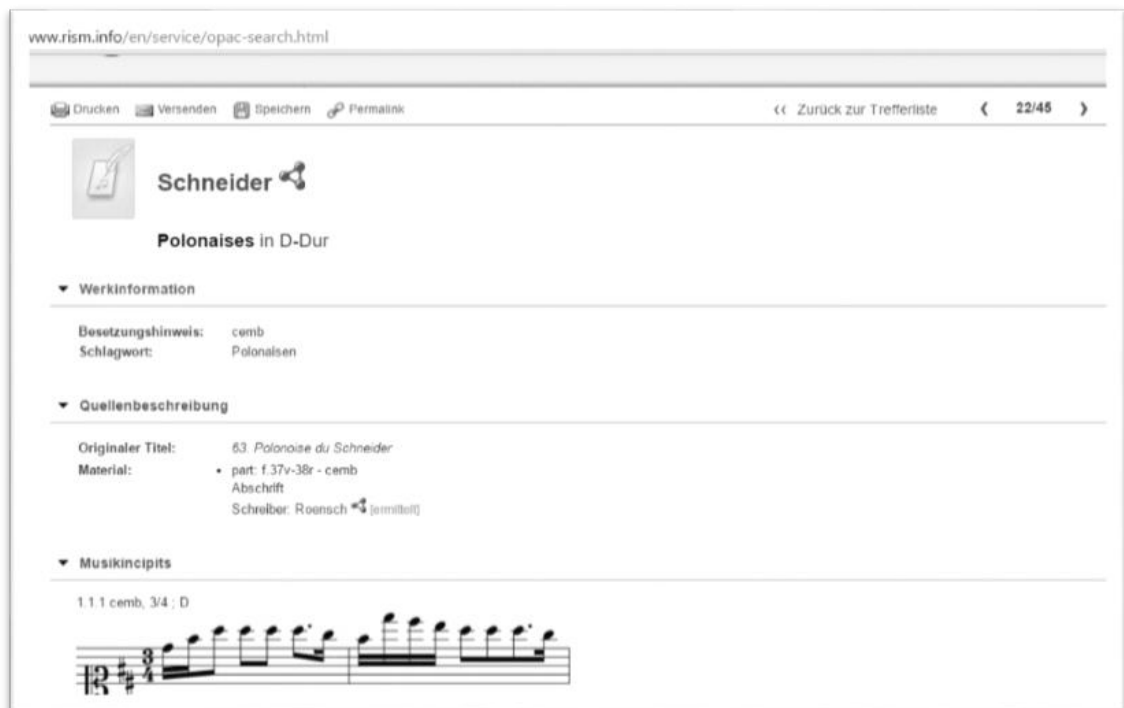


Figura 4. SCHNEIDER, Disponível em <<http://www.rism.info/en/service/opac-search.html>> Acesso em junho de 2016.

O segundo e último nome ao qual não nos é possível fazer correspondência a um compositor específico é SIMON. Para este caso, também temos uma situação semelhante à do SCHNEIDER. Das 3 obras de SIMON citadas na *Note des Morceaux de Musique*, encontramos duas delas nos dicionários de publicações que mencionamos acima, porém não está especificado o primeiro nome do compositor. Neste caso as possibilidades também são muitas, incluindo: Simon, Johann Caspar (1701-1776); Mayr, Johannes Simon, (1763-1845); Herz, Jacques Simon, (1794-1880); Simon, Prosper-Charles (1788-1866) e por último Simon, Simon (?c1735; d ? pós1788).

Colocando à parte os títulos advindos de compositores não atribuídos, além dos dois compositores não identificados e aqueles relativos a SCHNEIDER e SIMON, restam, portanto, 243 títulos descritos na lista. Note-se que esta contagem não corresponde ao número de compositores, mas sim à quantidade de títulos distribuídos entre volumes, cadernos e livros.

Entre estes 243 títulos, há 84 compositores diferentes (a lista completa dos 84 compositores pode ser consultada no anexo deste texto). Para quatro dos compositores, BISETZKY, MINÉ, ROEDERER, e VARLET, não foi possível ir mais longe do que o apelido, tendo sido possível, ainda assim, encontrar correspondência



através do catálogo WHISTLING, C.F.

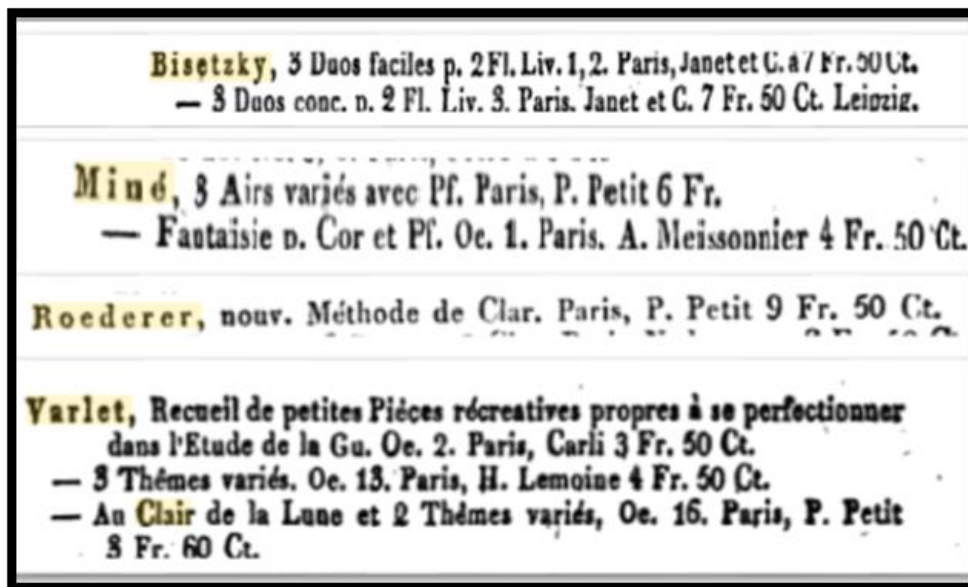


Figura 5. WHISTLING, C.F De cima para baixo: p. 217; 308,325, 419.

### **Considerações sobre a Note des Morceaux de Musique e bibliografia musical da Imperatriz Leopoldina**

Na relação de obras, *Note des Morceaux de Musique*, podemos perceber que há uma boa parte de peças destinadas ao estudo prático do instrumento e da teoria musical, com a presença de métodos, solfejos e princípios musicais.

Para a prática pianística, há dois livros de estudos de Johann Baptist Cramer (1771-1858) e muitas outras obras avulsas do compositor para piano solo. Também encontramos poloneses, variações, peças fáceis e noturnos para piano solo ou piano na música de câmara de compositores como Johann Ludwig Dussek (1760-1812);

John Field, (1782-1837); Ludwig van Beethoven (1770-1827); Gustave Dugazon, (1782-1826), Friedrich Heinrich Hummel (1765-1814), Ignaz Moscheles (1794-1870), Gelinek, Joseph, (1758-1825), Camille Pleyel, (1788-1855), Ferdinand Ries, (1784-1838), Muzio Clementi (1752-1832), entre outros.

Há métodos também destinados aos demais instrumentos, como por exemplo o de François Devienne (1759-1803) e de Amand Vanderhagen (1753-1822) para flauta e clarineta; o de Piere Baillot (1771-1842) e Bornet, L.; além de estudos de Rodolph Kreutzer (1766-1831) para violino. Já para os sopros, há o de fagote de Ettiéne Ozi (1754-1813); e o de trompa de Bernhard Klein (1793-1832). E para o violão, com a maior concentração de métodos,

incluindo os de Ferdinando Carulli, (1770-1841), Joseph Meissonnier, (1790c-1860c), C. Lintant, (1758c-1830) e Francesco Giovanni Molino (1768-1847).

Merece consideração especial o fato de haver um número expressivo de obras para violão (seja métodos, solo ou música de câmara) principalmente dos compositores Ferdinando Carulli (1770-1841) e Mauro Giuliani (1781-1829). Dizemos isso porque a imperatriz Leopoldina, supostamente também se dedicava ao instrumento, embora as biografias em geral aludem apenas a sua habilidade pianística.

De acordo com citação de Carlos Oberacker (1974), a mãe de Leopoldina, D. Maria Teresa das Duas Sicílias organizava “por exemplo, uma pequena orquestra, em que ela mesma tocava violão ou violoncelo e o imperador, acompanhado dos filhos ou parentes, o violino. (OBERACKER, 1974:12). Além disso, há uma carta de D. Leopoldina ao irmão Francisco, em 1818, onde a imperatriz revelaria sua rotina de estudos no Brasil, dizendo praticar o violão e depois, ao piano, acompanhar o esposo D. Pedro I em outros instrumentos. Essas citações, levantam suspeitas de que a prática do instrumento pudesse ser comum na corte austríaca, ou ao menos familiar para Leopoldina. “ A 1 hora estudo violão e, com o meu esposo, piano; ele toca viola e

violoncelo, pois toca todos os instrumentos tanto os de corda como os de sopro”; talento igual para a música e todos os estudos, como ele possui, ainda não tenho visto”. (OBERACKER, p. 144). Sem dúvida, esta é uma linha de pesquisa interessante e que merece ser desenvolvida a julgar pelo número de obras e métodos de violão existentes nessa listagem.

Na *Note des Morceaux de Musique*, nos deparamos, portanto, com um repertório voltado principalmente para a prática conjunta contemplando formações camerísticas das mais variadas com duos e trios para piano, flauta, violino, violoncelo, clarineta, oboé, fagote, trompa, canto e violão.

Essa prática conjunta vem comungar com a descrição retirada das cartas da Imperatriz onde a mesma relatava seu estudo musical como exercício rotineiro, junto ao imperador D. Pedro I. Em carta a Maria Luísa em 10 de dezembro de 1817: “Ocupo-me especialmente muito com a música que meu esposo ama apaixonadamente, pois para ele, tudo tem que ir com impetuosidade, sendo de natureza muito viva”(OBERACKER, 1974:144), ou à tia Maria Amélia em 24 de janeiro de 1818: “Acompanho-o ao piano e dessa maneira tenho a satisfação de sempre estar perto de sua querida pessoa”(OBERACKER, 1974:144). E novamente à Maria Luísa, em 9 de julho de 1818: “o dia inteiro ocupo-me juntamente com meu

marido, executando música ou lendo, escrevendo e desenhando; assim vivo exclusivamente para ele e retraindo-me comigo mesma (OBERACKER, 1974:144).

No que diz respeito à funcionalidade da lista, acreditamos que a relação de obras *Notes de Musique* poderia ser traduzida como "Contas das obras musicais" e se referir a uma lista de compras ou recebimento. De acordo com recente citação onde descrevemos uma das cartas da imperatriz, D. Pedro I tocava tanto instrumentos de sopro como de cordas e Leopoldina o acompanhava ao piano. Desse modo, peças camerísticas para clarinete, trompa, fagote, oboé e cordas poderiam de algum modo refletir a prática musical que ambos faziam juntos, ou mesmo os interesses musicais de D. Pedro I, relativo aos sopros, sendo plausível o argumento da necessidade da compra de novas obras, "artista por temperamento, com habilidade para todas as artes e ofícios, cantava com voz excelente e tocava quase todos os instrumentos, sendo "exímio no fagote, no violino e na flauta". (RANGEL, 1928: 11)

Este príncipe mostra grande talento para a música"- escreveram Spix e Martius, referindo-se que D. Pedro organizou, na sua capela privada, uma orquestra exótica, vocal

e instrumental, composta por negros e mestiços, de que ele próprio se elegeira regente. Essa orquestra de São Cristóvão, ensaiada pelo príncipe real, fez-se ouvir muitas vezes em público, abrilhantando sempre a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, celeste patrona de todos os negros (NORTON, 2008, p. 251)

D. Pedro que não manifestava tendências para as coisas intelectuais e espirituais salvo para música a que dedicava grande afeição como acontecia, aliás, com toda a família real. Tinha também boa voz e cultivava o canto. Os rudimentos dessas artes foram-lhe ensinadas pelos mestres Jose Mauricio Nunes Garcia e Marcos Portugal. Tocava violino e flauta, além do fagote e do trombone. Teve mais tarde, como professor da teoria de composições, harmonia e contraponto, Sigismund von Neukomm, discípulo dileto de Haydn, chegado ao Brasil em 1816, por proposta de Alexandre von Humboldt, com a comissão de artistas

franceses para funda a Academia das Belas Artes no Rio (OBERACKER, 1974: 41)

As *Notes des Morceaux de Musique* não possui qualquer data a não ser o ano sugerido pelo Arquivo Histórico, de 1817, o ano em que a arquiduquesa Leopoldina se casa e transfere residência para o Brasil.

Contudo, se a lista está mesmo ligada à imperatriz Leopoldina como revela o Arquivo Histórico de Petrópolis, nos parece que a encomenda teria partido do Brasil, com Leopoldina já estabelecida na corte e entrosada com o esposo. Observando a cronologia que marca o ano do acordo nupcial entre Leopoldina e D. Pedro I, o pedido foi oficializado em 18.02.1817 e a comitiva da arquiduquesa Leopoldina partiu de Viena em 03.06.1817. Viajaram primeiro para a cidade de Pádua a fim de que a princesa pudesse visitar sua irmã Maria Luísa, mas em tempo, devido a uma insurreição no litoral de Pernambuco, a frota brasileira que ia buscar a Princesa a Itália precisou desviar seu caminho para apaziguar a rebelião. Esse episódio atrasaria a chegada dos navios ao porto de Livorno e a partida só ocorreria em 26.07.1817.

A viagem para o Brasil tem, portanto, início em 10.08.1817, tendo a travessia até a cidade do Rio de Janeiro durado 84 dias, conforme carta

da imperatriz austríaca em 08.11.1817 (FLORES, 2009).<sup>10</sup> A oficialização do consórcio matrimonial e a viagem para a América levariam, assim, praticamente o ano inteiro. Dito isto, nos impressiona que a arquiduquesa Leopoldina viesse a se preocupar com a produção de uma lista de obras musicais durante as negociações do seu casamento ou sua viagem para os trópicos, levantando uma forte suspeita de que a data atribuída ao documento possa estar equivocada em alguns anos.

Outro argumento que corrobora essa hipótese sobre a data da lista ser posterior, é a existência de valores pagos em patacas por cada uma das obras listadas. De acordo com o dicionário "Littré"<sup>11</sup>, vamos ler que "pataque" era: "Monnaie de Batavia, du Brésil, de Turquie et de Barbarie". Portanto, uma moeda brasileira. Uma vez que a lista *Note des Morceaux de Musique*, estivesse vindo com os pertences de Leopoldina trazidos de sua residência em Viena, essas obras não estariam sendo compradas e, portanto, os valores correspondentes não seriam necessários, afinal, a imperatriz já as possuía.

<sup>10</sup>FLORES, Moacyr. Cartas de Dona Leopoldina. 2008. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.ihgrgs.org.br>> Acesso em maio de 2016.

<sup>11</sup>Emile Littré (1863-1877). Disponível em <http://littre.reverso.net/dictionnaire-francais/definition/pataque/54632> Acesso em janeiro de 2016.

Tendo D. Leopoldina passado uma temporada em Parma e Veneza à espera da frota brasileira para buscá-la, poderia então ter adquirido novas peças enquanto na Itália e as trazido consigo na bagagem para o Brasil?

Essa é uma hipótese pouco provável pois o pagamento teria sido efetuado com moeda brasileira e dificilmente D. Leopoldina já teria acesso ao dinheiro brasileiro quando ainda na Europa, o que vem a reforçar que a compra dessa mercadoria teria acontecido quando ela já se encontrava em terras brasileiras.

Outra conjectura ainda mais provável para justificar a compra das partituras envolveria a irmã da imperatriz Leopoldina, Maria Luísa de Habsburgo-Lorena, imperatriz dos franceses de 1810-1814 e Duquesa de Parma, Piacenza e Guastalla entre 1816-1847. Não raro, a imperatriz Leopoldina fazia pedidos à irmã. Solicitava por exemplo em carta de 14 de maio de 1818 que lhe enviasse "novos romances para conhecer melhor o mundo (...) e uma caixa de música de Mölzel com 24 cilindros e peças das óperas mais estimadas para o rei e as composições recentes" (OBERACKER, 1974: 187).

Em 17 de julho de 1820, nova carta pedindo que lhe enviasse novos passatempos para conhecer o mundo, como romances e partituras a fim de se ocupar com "coisas úteis" para distrair-se "das muitas horas aborrecidas, provocadas aqui

muitas vezes pelas intrigas e mexericos da corte" (OBERACKER, 1974: 187).

Em breves linhas gerais, Maria Luísa também era grande apreciadora da música e tocava amadoramente com os músicos que reunia. Foi grande responsável pelo desenvolvimento musical da corte de Parma, impulsionando a vinda de músicos virtuosos<sup>12</sup>, programando concertos de câmara e sinfônicos, incentivando a música sacra ligada a serviços religiosos, criando teatros, orquestras e conservatórios. Há um arquivo musical de Maria Luísa localizado na *Sezione Musicale* da Biblioteca Palatina em Parma contendo mais de 600 volumes divididos entre diferentes gêneros musicais de música de câmara e sinfônica secular e sacra<sup>13</sup>.

É muito interessante perceber que a relação de obras de Petrópolis *As Notes des Morceaux de Musique* traduz o tipo de repertório desenvolvido na corte de Maria Luísa, onde Viena e Paris principalmente, e Itália em um segundo plano, se misturam num repertório camerístico variado incluindo

---

<sup>12</sup> Tais como Dussek, Kalkbrenner, François-Joseph Naderman, Mauro Giuliani, Ferdinando Paër, Alfonso Savi, etc. Disponível em <<http://www.fondazionemonteparma.it/sitofondazione/pubblicazioni/indexf.htm>> Acesso em junho de 2016

<sup>13</sup> Disponível em <<http://www.bibliotecapalatina.beniculturali.it/index.php?it/216/archivio-musicale-di-maria-luigia-dasburgo-lorena>> Acesso em junho de 2016

marchas, noturnos, pot-pourris, divertimentos, árias, scherzos, polcas, variações, etc, com formações originais ou reduções camerísticas em solos, duetos, trios, quartetos, quintetos vocais e coros ou então conjuntos instrumentos em duos, trios, quartetos, e etc.

E entre os instrumentos, com os outros habituais, aqueles que pensavam serem mais apropriados a uma prática feminina: a guitarra, a harpa (instrumento neoclássico e aristocrático como poucos) e o fortepiano ou o piano (instrumento romântico e burguês por excelência). E depois, naturalmente, o canto: principal adorno da educação feminina das classes privilegiadas. (ARMONIE DE CORTI (CD), 2000: tradução nossa)<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup>“E fra gli strumenti, con gli altri consueti, quelli che si ritenevano più appropriati a una pratica muliebre: la chitarra, l'arpa (strumento neoclassico e aristocratico quant'altri mai) e il fortepiano o il pianoforte (strumento romantico e borghese per antonomasia). E poi, naturalmente, il canto: ornamento principe dell'educazione femminile delle classi privilegiate”. ARMONIE DE CORTI (CD). Disponível em <<http://www.fondazionemonteparma.it/sitofondazione/pubblicazioni/indexf.htm>> Acesso em junho de 2016.

Essa lista, portanto, poderia retratar de alguma forma o que estaria sendo tocado no universo musical da Europa, e em especial na corte de Maria Luíza e faria jus ao pedido de Leopoldina para que a mantivesse informada das composições mais “recentes”.

### Conclusão

A *Notes de Morceaux de Musique* encontrada no Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis é um documento singular e extremamente importante para a comunidade científica e musical interessada no repertório praticado pela Imperatriz Leopoldina, pois possibilita entrever que a prática da arquiduquesa vai além dos instrumentos para teclas e restrito ao período do classicismo vienense.

A relação de obras encontrada em Petrópolis, pode igualmente favorecer o estudo sobre a distinção do repertório entre as Imperatrizes da Coleção Thereza Christina Maria, através de comparações e correlações entre obras e compositores e do cruzamento de dados como edições, datas, impressos e manuscritos, etc. Uma vez que um acervo foi incorporado a outro sem a devida classificação e a Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional não faz distinção entre as partituras das respectivas imperatrizes, é passível permanecerem dúvidas sobre a identificação e discriminação dos itens encontrados: o que são, para que serviam, a quem de

fato pertenceram, e o que poderia ser designado para uma e outra imperatriz.

Se a Coleção Thereza Christina Maria da Biblioteca Nacional permite divisar partituras que podem ter sido trazidas para o Brasil pela Imperatriz Austríaca e que faziam parte de sua prática quando na Europa, o documento encontrado no Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis pode ajudar a ampliar os horizontes investigativos quanto à prática musical de Leopoldina no Brasil, favorecendo sobremaneira novas perspectivas históricas sobre

repertórios, instrumentos e sociedade musical da corte, deixando vislumbrar o intercâmbio multicultural que essa presença muito à frente do seu tempo semearia em solo brasileiro.

Quadro 4. Relação entre a nacionalidade dos compositores da *Note des Morceaux de Musique*



#### Fontes

ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU IMPERIAL/IBRAN/MINISTÉRIO DA CULTURA. Arquivo da Casa

Imperial do Brasil (POB), I-POB-[c.1817]-L.B. do 42-53. Petrópolis, Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coleção Thereza

Christina Maria. Conjunto de partituras musicais. FBN-DIMAS, Divisão de Música e Arquivo Sonoro, localizado no Edifício Palácio Gustavo Capanema, prédio anexo à Biblioteca Nacional.

## Referências

ARMONIE Di CORTI, La Music alla Corte de Maria Luigia Duchessa di Parma, Piacenza e Guastalla (CD). Fondazione Monte di Parma -Parma, 2000. Disponível em <<http://www.fondazionemonte-parma.it/sitofondazione/publicazioni/indexf.htm/>> Acesso em: junho de 2016

AUBIN, Cristiana. Acervo musical da "Coleção Thereza Christina Maria" da Biblioteca Nacional: é possível falar em completude?. XXVI Congresso da Anppom - Belo Horizonte/MG, Brasil, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4190/1250>>. Data de acesso: 31 Ago. 2016.

BEZERRA, Alcides. A vida doméstica da Imperatriz Leopoldina. (1797-1826) Conferencia no Centro de Cultura Brasileira em julho de 1927.

CASTAGNA, Paulo. *Avanços e Perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira*. Revista do

Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, n.1 Rio Grande do Sul: 2008.p. 32-57.

CUNHA, Lygia Fernandes da. *Imperatriz Teresa Cristina*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, jun.set. 1974-vol. 304, p. 206-46

EITNER, Robert. Biographisch-bibliographisches Quellen-Lexikon der Musiker und Musikgelehrten der christlichen Zeitrechnung bis zur Mitte des neunzehnten Jahrhundert. Leipzig : Breitkopf und Härtel, 1903.

FETIS, François-Joseph. 1862. *Biographie universelle des musiciens: et bibliographie générale de la musique*. 2ª ed. 8 vols. Paris: Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie.

HOFMEISTER, Adolf Moritz. *Handbuch der musikalischen Literatur; oder, Allgemeines systematisch-geordnetes Verzeichnis der in Deutschland und in den angrenzenden Ländern gedruckten Musikalien auch musikalischen Schriften und Abbildungen, mit Anzeige der Verleger und Preise*. Leipzig: Verlag von Friedrich Hoffmeister, 1860.

NORTON, Luís. *A corte de Portugal no Brasil: (notas, alguns documentos diplomáticos e cartas da imperatriz Leopoldina)*. 3ª. Ed. Ilustrada. São Paulo:



Companhia Editora Nacional, 2008. (Coleção Brasileira).  
OBERACKER, JR. Carlos H. *A imperatriz Leopoldina: sua vida e sua época. Ensaio de uma biografia*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura/IHGB. 1973.

PERSONE, Pedro. *O Piano então ainda era uma novidade: A Coleção Thereza Christina e sua Performance*. Curitiba: Prismas / Appris, 2014.

PRANTNER, Johana. *Vida e morte de D. Leopoldina na Áustria e no Brasil*. In: "Leopoldina nasceu Schubert, Mons. Guilherme (coord.) 200 anos: Imperatriz Leopoldina. Simpósio Comemorativo do Bicentenário de Nascimento da Imperatriz D. Leopoldina. Rio de Janeiro: IHGB, 1997.

RANGEL, Alberto. *Dom Pedro e a Marquesa de Santos*. São Paulo: Brasiliense, 1969

REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA. *Entrevista Mercedes Reis Pequeno*. Programa de Pós-Graduação, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 23/1, 2010.

THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS. 29-Vol. Second Edition, edited by Stanley Sadie and John Tyrrel, Oxford: Oxford University Press, 2001.

WHISTLING, C.F., *Handbuch der musikalischen Literatur: oder allgemeines systematisch geordnetes Verzeichnis gedruckter Musikalien, auch musikalischer Schriften und Abbildungen mit Anzeige der Verleger und Preise*. Leipzig: C.F Whistling, 1829

### Sites Consultados

Répertoire International des Sources Musicales  
<http://www.rism.info/>

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coleção Thereza Cristina Maria.  
<<http://bndigital.bn.br/terezacristina/apresentacao.html>>  
Acesso em agosto de 2015).

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS.

<<http://www.museuimperial.gov.br/>> Acesso em agosto de 2015).

FUNDAZIONE MONTE PARMA  
<<http://www.fondazionemonteparma.it/sitofondazione/default.html/>> Acesso em agosto de 2016).

<<https://books.google.com.br/books/reader?id=4jg9AAAACAAJ&hl=ptBR&printsec=frontcover&output=reader&pg=GBS.PA1152/>>

<[https://archive.org/stream/bu\\_gb\\_C8IPAAAAYAAJ#page/n5/mode/2up/](https://archive.org/stream/bu_gb_C8IPAAAAYAAJ#page/n5/mode/2up/)>

## ANEXO

<b>Relação dos compositores da Note des Morceaux de Musique</b>	
Bailleux, Antoine (1720c-1798)	Gebauer, Michel-Joseph (1763-1812)
Baillot, Pierre (1771-1842)	Gelinek, Joseph, (1758-1825)
Bauldeweyn Noel ( <i>b</i> c1480; <i>f</i> 1509-13)	Giuliani, Mauro (1781-1829)
Beethoven, Ludwig van (1770-1827)	Gravrand, Joseph (1770-1847c)
Berbiguier, Benoît-Tranquille (1782-1838)	Guénin, Marie-Alexandre (1744-1835)
Bertini, Henri (1798-1876)	Héroid, Ferdinand (1791-1833)
Blasius, Matthieu-Frédéric (1758-1829)	Herz, Henri, (1803-1888)
Bigot, Marie (1786-1820)	Hugot, Antoine (1761-1803)
Bisetzky (WHISTLING)	Hummel, Friedrich Heinrich (1765-1814)
Bochsa, Robert Nicolas Charles (1789-1856)	Kalkbrenner, Friedrich, (1785-1849)
Boieldieu, Francois Adrien (1775-1834)	Karr, Henri (1784-1842)
Bornet l'aîné, L. (1789*)	Klein, Bernhard (1793-1832)
Bruni, Antonio Bartolomeo (1759-1821 )	Kreutzer, Rodolphe (1766-1831)
Call, Leonhard von (1767-1815)	Küffner, Joseph (1776-1856)
Camus, Paul Hippolyte (1796- ?)	Lafont, Charles Philippe (1781-1839)
Carcassi, Matteo (1792-1853)	Latour, T., (Ca.1766-1837)
Carulli, Ferdinando (1770-1841)	Leroy, Eugène (1770-1816 )
Castellani, Leonardo (s.i.)	Levasseur, Jean -Jenri (1764-1823)
Clapisson, Antoine (1770-C. 1840)	Lintant, C. (1758c-1830)
Clementi, Muzio (1752-1832)	Martinn, Jacques-Joseph-Balthazar (1775-1836)
Cramer, Johann Baptist (1771-1858)	Mazzinghi, Joseph (1765-1844)
Devienne François (1759-1803)	Meissonnier, Joseph (1790c-1860c)
Dourlen, Victor Charles Paul (1780-1864)	Miné (WHISTLING)
Droling, Jean Michel (1796-1839)	Mirecki, Franciszek Wincenty (1791-1862)
Drouet, Louis, (1792-1873)	Molino, Francesco Giovanni (1768-1847)
Ducreux, Emmanuel (1765c-1812)	Moscheles, Ignaz (1794-1870)
Dugazon, Gustave (1782-1826)	Müntz-Berger, Joseph, (1769-1844)
Dupierge, Felix (?)	Nicolai, Valentino (1798c*)
Dusseck, Johann Ludwig (1760-1812)	Ozi, Étienne (1754-1813)
Duvernoy, Frédéric-Nicolas (1765-1838)	Pleyel, Ignaz Joseph, (1757-1831)
Farrenc, (Jacques Hippolyte) Aristide (1794-1865)	Pixis, Johann Peter, (1788-1874)
Field, John (1782-1837)	Pradher, Louis-Barthélémy (1782-1843)
Fetis, Francois Joseph, (1784-1871)	Prunier, Jean-Baptiste (17* )
Fontaine, Antoine Nicolas Marie (1785-1866)	Rhein Charles-Laurent (1798-)
Gatayes, Guillaume-Pierre-Antoine (1774-1846)	Ries, Ferdinand (1784-1838)

Roedere- (WHISTLING)
Rossini, Gioacchino Antonio (1792-1868)
SCHNEIDER
Segura, Théodore (s.i.)
SIMON
Steibelt, Daniel (1765-1823)
Tulou, Jean-Louis (1781-1865)
Vaillant [Vayllant], Jehan [Johannes] (fl ?1360-90)
Vanderhagen, Amand Jean François Joseph (1753-1822)
Varlet WHISTLING
Vernier, Jean Aimé (1769-1838)
Viguerie, Bernard (1761c-1819)
Viotti, Giovanni Battista (1755-1824)
Zebell, Erik Lorens (1767-1819 )